



Lyngdorf CD-1

Num mundo cada vez mais digital, existe um forte movimento de mercado para que toda e qualquer fonte de sinal deixe de ser analógica. Seja qual for a necessidade, já existe ou existirá, a curto prazo, um produto que satisfaça as necessidades «digitais» dos consumidores. No que à alta-fidelidade diz respeito, já apresentei nas páginas da *Audio & Cinema em Casa* um leitor/gravador de CD's com disco rígido, capaz de se tornar o elemento central na construção de um sistema de áudio. Haverá sempre quem torça o nariz a esta digitalização massificada e prefira ainda recorrer à sua velha colecção de discos em vinilo, que poderá sofrer de algum desgaste mas nunca de problemas derivados do formato, como a compressão. Bem, a colecção poderá não ser assim tão velha, visto que existem ainda muitas novidades discográficas a serem lançadas neste formato. Mas para contrapor na questão da qualidade da fonte de sinal, temos, por exemplo o formato SACD. Isto enquanto se espera para breve a venda *on-line* de música em formato digital de alta qualidade, isto é, acima de 1000 kb/s, para a Europa, tal como já existe nos Estados Unidos da América. Com este tipo de formatos será possível massificar, mais ainda, a distribuição de música pela Internet, ao conseguir chegar a outro tipo de público mais conhecedor e exigente, e que prefere qualidade a quantida-

de. Mas se neste momento o mercado continua (e a meu ver continuará) a dar preferência ao formato *compact disc*, não fará mais sentido continuar a investir no desenvolvimento de tecnologias e produtos que consigam extrair tudo o que este formato *vintage* tem para dar? A resposta é claramente sim, sendo que uma das marcas que desde há já alguns anos tem em conta esta realidade é a Lyngdorf e o seu responsável máximo Peter Lyngdorf. Desde a extinta marca TACT que Peter Lyngdorf tem aplicado técnicas de electrónica digital para conseguir extrair o máximo do formato CD. Exemplo disso mesmo é o facto de ter sido a TACT uma das primeiras empresas a produzir um amplificador integrado estereofónico, utilizando uma topologia semelhante à classe D. E digo semelhante porque é bem sabido que o segredo é a alma do negócio, sendo que os detalhes do desenho nunca são divulgados pelas marcas. Voltando à actualidade, a Lyngdorf continua a apresentar no seu catálogo produtos com uma matriz digital, como por exemplo o amplificador integrado de referência Millennium Mk IV. De destacar também um produto único, o RP-1. Trata-se de um processador digital que corrige os «defeitos» de qualquer sistema, independentemente de a causa ser a colocação das colunas, a sala ou o próprio sistema. Mas o produto alvo de teste





não é nenhum dos anteriormente referidos, mas sim o único leitor de CD da marca, designado por CD-1.

A primeira impressão ao desembalar o CD-1 é que se trata de um aparelho de linhas simples, com uma construção cuidada e de qualidade, sendo a caixa bastante robusta. O CD-1 pode ser adquirido em duas versões, em preto ou em cinza. Independentemente da escolha, a parte central do painel frontal, onde se encontra o ecrã e a gaveta do CD é sempre de cor negra. Existem poucos botões neste painel, sendo que todas as funções podem ser acedidas através do telecomando fornecido. Mas é no seu interior que reside o principal ponto de interesse, a começar pelo excelente transformador de potência utilizado, fabricado pela Holmgren. A filtragem da secção de alimentação foi especialmente cuidada, de modo a que o ruído introduzido no aparelho seja mínimo. O painel posterior é condutivo e todo o chassis está ligado electricamente. O transporte do sinal está a cargo da Philips, tendo sido escolhido um modelo que foi pensado e desenhado exclusivamente para áudio. Assim garante-se que o «relógio» interno produz um sinal limpo à frequência desejada, sem ter de sofrer com processos de sobreamostragem, garantindo o fabricante que consegue maximizar a qualidade final do sinal de saída com esta solução. No coração do DAC utilizado encontramos o *chip* Wolfson WM8740, que prima pela qualidade de fabrico e por uma qualidade sónica superior, isto segundo o fabricante. Também de realçar as diversas entradas/saídas disponíveis, incluindo uma porta RS-232 que permite ligar o CD-1 ao PC e realizar *upgrades*, saídas analógicas balanceadas e saídas digitais que

permitem enviar o sinal digital (sem conversão para analógico) para o amplificador digital da marca. Com este tipo de utilização o sinal digital só é convertido para analógico no andar de saída do amplificador.

Audições

O CD-1 foi ligado ao meu habitual sistema, composto pelo amplificador Musical Fidelity A3.2 e pelas colunas B&W Nautilus 805 (modelo original), sendo que o leitor de CD's Talk Electronics Thunder 1 deu lugar ao

Lyngdorf. As primeiras audições ocorreram fazendo uso do CD de testes da Chesky Records, referência que serve de guia para possibilitar a percepção de quais as principais diferenças na reprodução, ao ser alterado o sistema. Neste caso bastou ouvir *Spanish Harlem*, interpretado por Rebecca Pidgeon para ficar elucidado das principais qualidades deste aparelho. Em primeiro lugar, tudo é claro, podendo ser facilmente identificado cada elemento e a sua posição específica no palco sonoro. Esta clareza



TESTE Lyngdorf CD-1



existe porque todos os sons apresentam uma definição e recorte notáveis, características que confirmei ao longo das diversas audições. As grandes massas orquestrais foram apresentadas no palco sonoro com todo o esplendor e detalhe, destacando-se pela naturalidade e dinâmica conseguidas. Claro que a capacidade de colocar e de manter cada um dos actores em palco na sua posição, sem que existam atropelos harmónicos nas passagens mais dinâmicas e fulgurantes, é algo de muito importante na reprodução deste tipo de obras, permitindo manter a coerência da apresentação e, no caso da ópera, uma percepção clara do que se passa em palco. Ritmo é também o que não falta a esta fonte, quer se trate do *jazz* com mais *swing*, ou de um *pop/rock* mais dançável, mantendo-se a apresentação coerente e correcta. Os graves são cheios mas sempre controlados e tensos; mesmo usando colunas monitoras, como foi o caso, foi possível verificar que não será por aqui que apanhamos o CD-1 em falta. Obras

mais intimistas ou a audição a níveis de volume mais baixos não prejudicam a dinâmica e a coerência na reprodu-

ção, mantendo-se intactas as principais características deste leitor de CD. Durante o teste, e independentemente do género musical, sobressaiu sempre a capacidade de transportar os artistas para a nossa sala de audição, com particular destaque para os vocalistas, como pude verificar com os álbuns da fadista Mariza. O sibilar da voz, o arrastar de uma sílaba, pequenos murmúrios ou suspiros, tudo isto é escalpelizado pelo Lyngdorf CD-1. O único ponto que poderá não agradar a todos é que, por vezes, o detalhe pode parecer superior à coerência do todo, podendo até alguns achar o som demasiado analítico. Para mim trata-se mais de uma questão de habituação. Sem dúvida que estamos perante um dos melhores leitores de CD do mer-

cado, que supera muitos aparelhos concorrentes de escalões de preços bem superiores.

... Em primeiro lugar, tudo é claro, podendo ser facilmente identificado cada elemento e a sua posição específica no palco sonoro.

Conclusão

A Lyngdorf está de parabéns pelo trabalho realizado, pois o CD-1 é um excelente leitor de CD's, capaz de competir com produtos de escalões de preços bem superiores. Factores como a capacidade dinâmica, a clareza na apresentação e o detalhe fazem com que a experiência de ouvir este aparelho se torne num vício, com a vantagem de pelo menos deste não advir nenhum mal maior. O preço pedido é inferior ao valor real do produto, isto tendo em conta que esse «valor real» advém daquilo que cada aparelho consegue produzir e apresentar em forma de música. Quando nos deparamos com aparelhos do gabarito deste Lyngdorf então o seu custo é certamente inferior às longas horas de prazer e de deleite que se podem auferir através do seu uso.

Recomendado.



Preço: 1.790,00 €

Representante: ZenAudio

www.zenaudio.pt | zenaudio@netcabo.pt

EISA AWARD

AUDIO/HT

CONVERGENCE

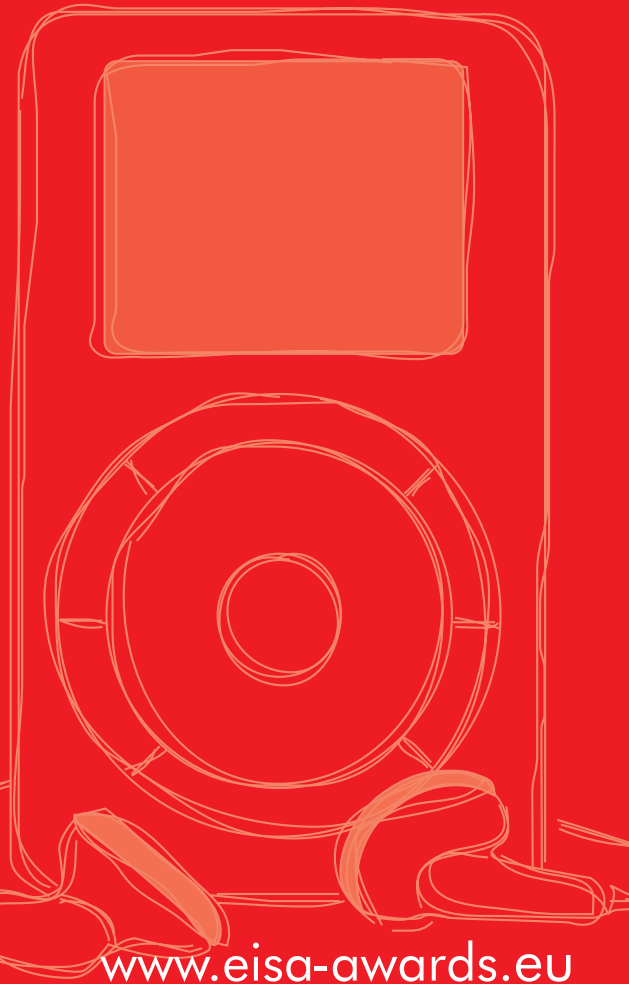
IN-CAR ELECTRONICS

PHOTO

VIDEO

EUROPE'S BEST

O entretenimento digital contém em si toda a magia do som e da imagem. Mas a grande sabedoria está em comprar o equipamento com todo o cuidado. Agora imagine que tem ao seu lado 50 peritos independentes, das revistas líderes em 18 países europeus, para o ajudar a escolher o produto adequado. Esta é a magia da EISA. Todos os anos, o júri da EISA fornece-lhe os conselhos de compra perfeitos ao premiar os «Melhores dos Melhores» produtos na Europa. Os vencedores manifestam a sua qualidade para além de qualquer dúvida, primeiro nos testes efectuados em cada revista, mais tarde ao serem a preferência eleita de mais de 50 especialistas. Só os vencedores dos prémios EISA estão autorizados a ostentar o logótipo oficial da EISA. Esta é a nossa garantia de um desempenho verdadeiramente cativante.



www.eisa-awards.eu